

## Características do mercado de trabalho no Brasil: a ocupação por conta-própria

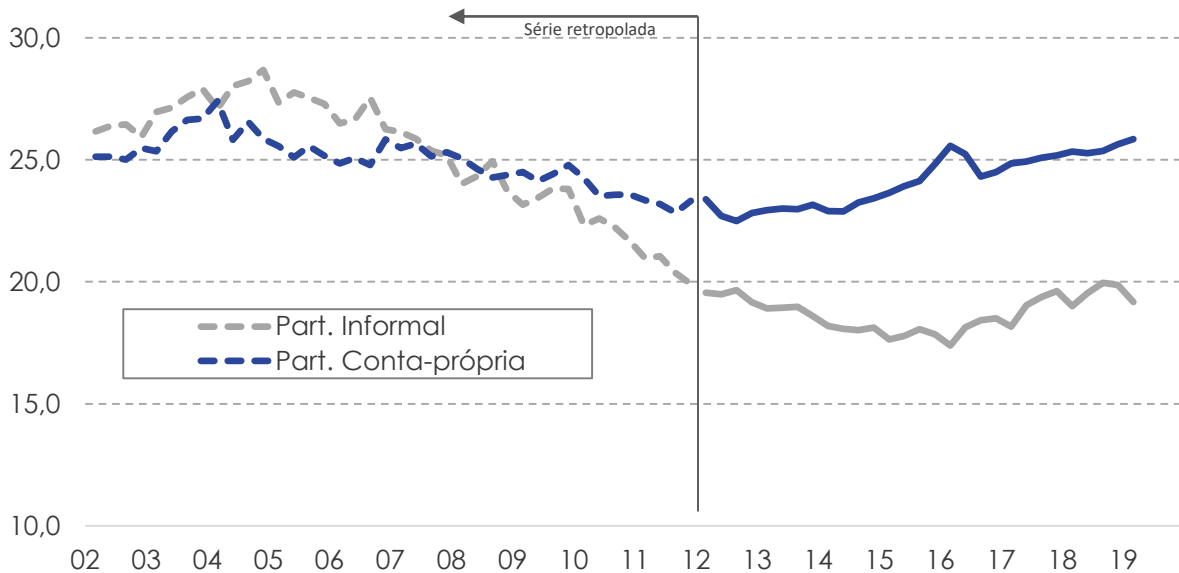
Thiago Angelis  
Igor Velecico

**A lenta recuperação da atividade econômica tem impactado o mercado de trabalho no Brasil.** A taxa de desemprego segue em patamares próximos a 12% e a subutilização da força de trabalho – que inclui não apenas os desocupados, mas também aqueles que trabalham menos horas do que gostariam e aqueles que já desistiram de buscar trabalho – atinge 25% do potencial de trabalhadores. Postos sem carteira assinada e ocupação por conta própria vêm ganhando participação no total de empregos da economia.

**A ocupação por conta própria<sup>1</sup> segue crescendo no ano e ganha participação nos postos de trabalho desde 2014.** Conforme apontado em relatório publicado recentemente<sup>2</sup>, a categoria representou 80% dos postos de trabalho criados desde o início da recessão em 2014, superando inclusive a criação de vagas sem carteira assinada. A ocupação por conta própria compreende um total de 24 milhões de pessoas – cerca de 6 milhões a mais do que a categoria informal – e sem a criação de vagas nessa categoria, o desemprego estaria registrando taxas superiores ao patamar atual<sup>3</sup>. Dada sua crescente importância nos últimos anos, vale olharmos os detalhes da ocupação nessa categoria.

### Gráfico 1: Participação das categorias 'informal' e 'conta-própria' no emprego total

Percentual em relação ao total da população ocupada



Fonte: IBGE, Bradesco

<sup>1</sup> Definição do IBGE para o trabalhador 'conta-própria': "Pessoa que [no período de referência] trabalhava explorando o seu próprio empreendimento, sozinha ou com sócio, sem ter empregado e contando, ou não, com a ajuda de trabalhador não-remunerado;"

<sup>2</sup> Destaques Depec publicado em 12/jun: Características recentes do mercado de trabalho no Brasil.

[https://www.economiaemdia.com.br/BradescoEconomiaEmDia/static\\_files/pdf/pt/publicacoes/destaque\\_depec/Destaques\\_Depec\\_12\\_jun\\_19.pdf](https://www.economiaemdia.com.br/BradescoEconomiaEmDia/static_files/pdf/pt/publicacoes/destaque_depec/Destaques_Depec_12_jun_19.pdf)

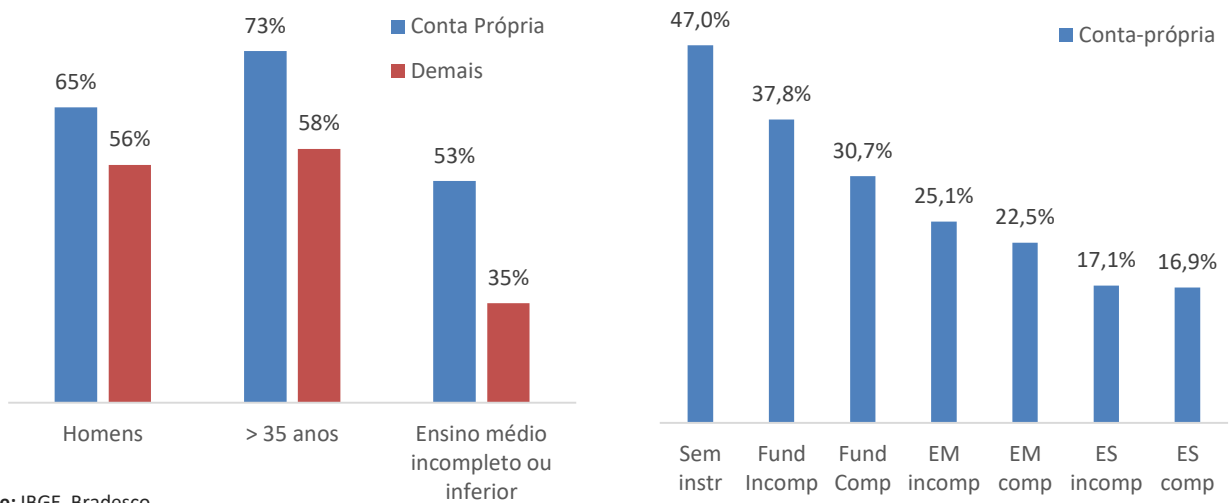
<sup>3</sup> Destaques Depec publicado em 23/out: Redução gradual da taxa de desemprego é reflexo da melhora da ocupação por conta própria.

[https://www.economiaemdia.com.br/BradescoEconomiaEmDia/static\\_files/pdf/pt/publicacoes/destaque\\_depec/Destaques\\_Depec\\_24\\_out\\_18.pdf](https://www.economiaemdia.com.br/BradescoEconomiaEmDia/static_files/pdf/pt/publicacoes/destaque_depec/Destaques_Depec_24_out_18.pdf)

O trabalhador por conta-própria é, em sua maioria, do sexo masculino, com 35 anos ou mais e não completou o ensino médio. Em especial nesse último aspecto, o perfil da categoria coincide com o perfil da população mais vulnerável ao desemprego e ao desalento. Além disso, a participação do trabalhador conta-própria em relação ao total da população ocupada é maior quanto menor o grau de escolaridade: quanto maior o nível de instrução menos provável que a pessoa esteja ocupada na categoria conta-própria.

### Gráfico 2: O perfil da ocupação do trabalhador conta-própria ao final do 2T de 2019

Participação em relação aos ocupados em cada segmento da população ocupada

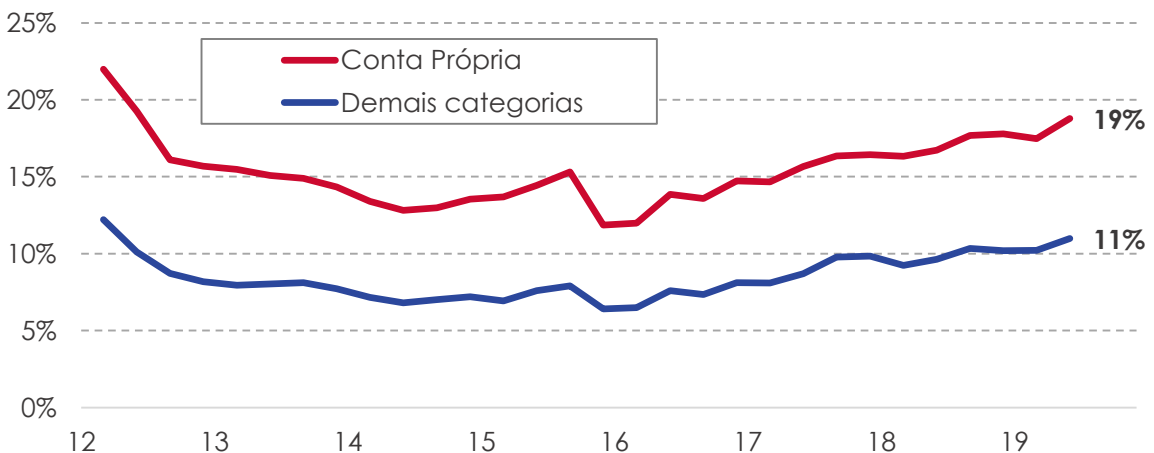


Fonte: IBGE, Bradesco

A subocupação do trabalhador conta-própria é quase o dobro das demais categorias, em termos proporcionais. Cerca de 19% do total de trabalhadores na categoria declaram trabalhar menos horas do que gostariam em comparação a uma média de 11% nas demais (Gráfico 3). De modo geral, a quantidade de pessoas trabalhando menos do que gostaria vem crescendo desde o início de 2016 e ao final do primeiro semestre compunha um contingente de mais de 12 milhões de pessoas. Mas, deste total, quase 40% atuam como conta própria, enquanto a categoria representa cerca de 25% da população ocupada. Desde 2016, a população ocupada aumentou em 3,5 milhões de pessoas. No mesmo período, o número de trabalhadores subocupados aumentou em 3,4 milhões de pessoas.

### Gráfico 3: Subocupação da categoria conta própria em comparação às demais

Participação de pessoas declarando trabalhar menos horas do que gostariam, por categoria

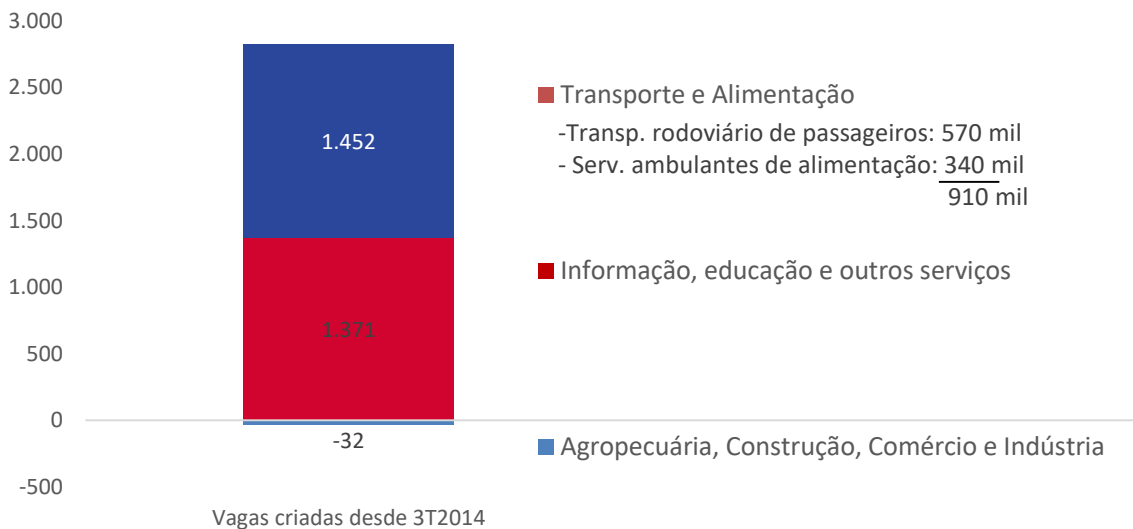


Fonte: IBGE, Bradesco

O trabalhador por conta própria atua principalmente nos setores ligados ao comércio, à agropecuária e à construção. Porém, foram os setores ligados ao transporte e à alimentação aqueles que registraram o maior aumento desde 2014. A elevação da população ocupada nesses setores explica mais da metade da criação de quase 3 milhões de postos de trabalho no período e, dentre eles, as classes “Transporte Rodoviário de Passageiros” e “Serviços Ambulantes de Alimentação” sozinhas respondem por quase 1 milhão dos postos de trabalho criados – quase um terço do total na categoria conta-própria (gráfico 4). Em especial no primeiro caso, os aplicativos para serviços de transporte por meio de carros particulares ajudam a explicar o fenômeno, que ocorre também como mudança comportamental de consumidores.

#### Gráfico 4: Setores de transporte e alimentação se destacam na categoria conta-própria

Vagas criadas entre o 3T de 2014 e 2T de 2019 na categoria conta-própria (em milhares)



Fonte: IBGE, Bradesco

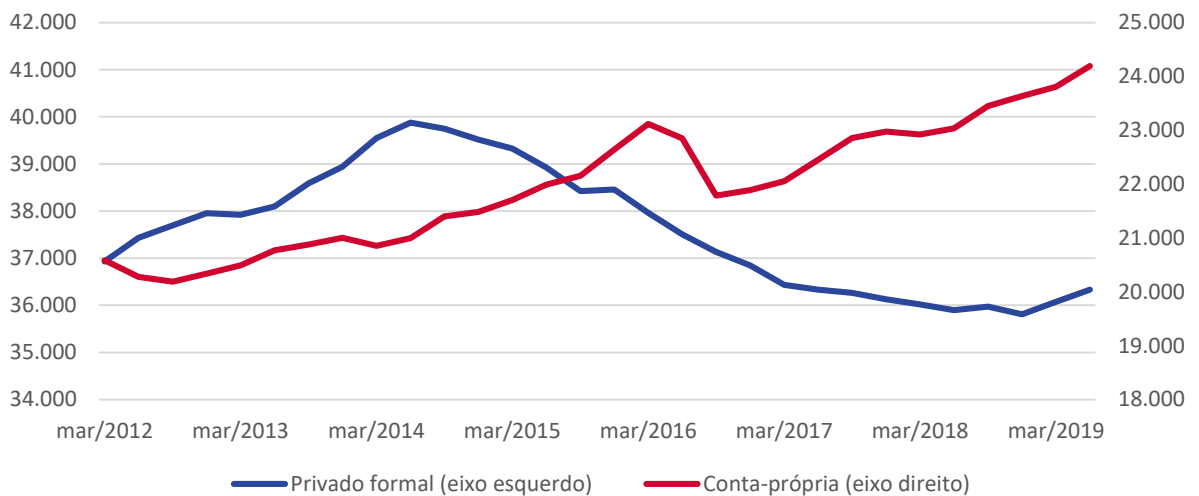
**Em comparação às demais categorias de ocupação, o rendimento do trabalhador atuando por conta própria é 30% menor.** Mesmo quando controlado pelo mesmo setor de atuação, o rendimento da categoria é 20% menor que na comparação às demais, muito provavelmente também como resultado da menor quantidade de horas trabalhadas. À exceção das categorias “Informação, comunicação e atividades financeiras” e “Educação, saúde humana e serviços sociais”, o rendimento do trabalhador conta própria é menor em todos os demais setores, chegando a ser a metade menor no caso da indústria, por exemplo. O avanço do rendimento na categoria também é mais lento que na média das demais. Entre o primeiro trimestre de 2012 e o segundo deste ano, a renda recuou 2,5% em termos reais, em comparação a um ganho de 7% das demais categorias no mesmo período.

**Mesmo contando com renda média inferior, a ocupação por conta própria segue sendo o principal vetor a sustentar o crescimento do consumo desde 2014.** No período, a massa de rendimento real da economia cresceu apenas 2,1% (cerca de R\$4,2 bilhões) e mais de 80% deste volume teve origem no trabalho por conta própria. Enquanto o trabalho privado formal se recupera gradualmente, as demais ocupações (e em especial o trabalho por conta própria) ajudam a explicar parte da expansão do consumo, que voltou a registrar crescimento desde o início de 2017.

Assim, embora o aumento do emprego na categoria reflita as características da economia nos últimos anos, o emprego por conta própria vem contribuindo para alguma geração de renda e consumo. Aos poucos, a economia começa a dar sinais de reação e pela primeira vez desde meados de 2014 a ocupação formal cresce por 2 trimestres consecutivos (Gráfico 6). Com sinais mais consistentes de crescimento, espera-se aumento da ocupação formal em detrimento do trabalho por conta própria e informal. Até lá, a ocupação por conta própria seguirá sustentando o avanço do consumo.

### Gráfico 6: Ocupação no setor privado formal

Estoque de trabalhadores ocupados por categoria (milhares), séries com ajuste sazonal



Fonte: IBGE, Bradesco

## Equipe Técnica

Diretor de Pesquisas e Estudos Econômicos Fernando Honorato Barbosa

Economistas Andréa Bastos Damico / Ariana Stephanie Zerbinatti / Constantin Jancsó / Fabiana D'Atri / Igor Velecico / Leandro Câmara Negrão / Mariana Silva de Freitas / Myriã Tatiany Neves Bast / Priscila Pacheco Trigo / Rafael Martins Murrer / Renan Bassoli Diniz / Robson Rodrigues Pereira / Thiago Coraucci de Angelis / Thomas Henrique Schreurs Pires

Estagiários Ana Beatriz Moreira dos Santos / Daniel Funari Fouto / Gustavo Rostelato de Miranda / Lucas Oliveira Costa da Silva / Thaís Rodrigues da Silva

[economiaemdia.com.br](http://economiaemdia.com.br)

O DEPEC – BRADESCO não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Todos os dados ou opiniões dos informativos aqui presentes são rigorosamente apurados e elaborados por profissionais plenamente qualificados, mas não devem ser tomados, em nenhuma hipótese, como base, balizamento, guia ou norma para qualquer documento, avaliações, julgamentos ou tomadas de decisões, sejam de natureza formal ou informal. Desse modo, ressaltamos que todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BRADESCO de todas as ações decorrentes do uso deste material. Lembramos ainda que o acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade e uso. A reprodução total ou parcial desta publicação é expressamente proibida, exceto com a autorização do Banco BRADESCO ou a citação por completo da fonte (nomes dos autores, da publicação e do Banco BRADESCO)